

# MAPA DA HABITAÇÃO

Guia para uma terminologia  
específica em arquitectura  
habitacional apoiada pelo  
Estado em Portugal  
[1910-1974]

GISELA LAMEIRA, LUCIANA ROCHA (COORD)

MAPPING PUBLIC HOUSING  
Guide to specific terminology  
in state-subsidized residential  
architecture in Portugal  
[1910-1974]

PREFÁCIO DE MONIQUE ELEB

## Habitação Operária

Significa habitações para a classe operária.

Na transição de século, o alojamento para os estratos sociais mais baixos toma vulgarmente o nome de alojamento ou habitação operária porque o operariado fabril é a parte mais visível do problema social da habitação. Sabe-se que a classe operária urbana no período é de espectro amplo albergando vários tipos de profissões e, dentro destas, várias patentes. Desta mole de gente, artesãos e operários representavam dois importantes universos quanto aos modos de produção e de habitar.

Pode-se afirmar que o alojamento operário foi a parte mais significativa da habitação popular urbana, termo este que engloba toda a diversidade de soluções de habitação e condições de habitabilidade da população rural que se instalou na cidade industrial. Alguns dos conjuntos de habitação operária decorreram particularmente de estratégias concertadas para o desenvolvimento da produção industrial, integrando-se em formas de ocupação e construção do espaço urbano mais abrangentes centradas na fábrica.

Também a aplicação indiferenciada dos termos alojamento e habitação não é tão somente um problema de linguagem. A publicação portuguesa do famoso texto sobre o problema da falta de condições de habitabilidade das “classes trabalhadoras” urbanas, escrito em 1887 por Friedrich Engels (1820-95), “A Questão do Alojamento” (Engels, 1873) foi uma tradução literal da edição francesa “La Question du Logement”. Provavelmente, a vulgarização do termo alojamento [3] deve-se à importância política e social desses três ensaios que englobam o discurso de Engels sobre a habitação económica. No entanto, pelo menos no âmbito disciplinar da Arquitectura, o termo levanta algumas dúvidas quando aplicado ao tema da casa. Para Engels, alojamento significava garantir ao indivíduo ou à colectividade uma forma de habitar digna. A adopção estrita do substantivo alojamento implica retirar ao tema da casa a entidade família. As soluções do tipo casas da malta ou as directamente inspiradas no ideal do falanstério, com os moradores a partilhar obrigatoriamente muitas das funções do habitar em que a privacidade familiar é fundada, diluem o sentido de espaço doméstico e, conseqüentemente, deturpam qualquer análise que utilize critérios fundados na estrutura espacial da casa enquanto contentor para o quotidiano privado da família. [EG]

### TERMOS RELACIONADOS

Higienismo

### REFERÊNCIAS

- BLIAULT, H. E. (1905). *La Maison ouvrière et l'atelier familial*. Paris.
- CACHEUX, Émile (1891). *État des habitations ouvrières à la fin du XIXe siècle*.
- CACHEUX, Émile (1903 [1879]). *Les Habitations ouvrières en tous pays*. Paris, Ch. Béranger éd.

[3] Note-se que no Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa o termo “alojamento” relaciona-se com “alojar” que remete para “loja”, geralmente o piso térreo de um edifício não dedicado à habitação.

ELEB, Monique (1994). *L'Apprentissage du "chez-soi": Le Groupe des maisons ouvrières*. Paris, Avenue Daumesnil, 1908, Éditions Parenthèses.

ENGELS, Friedrich (1971 [1873]), *A Questão do Alojamento*. Porto, Editora Poveira.

ENGELS, Friedrich (1973). *La situation de la classe laborieuse en Angleterre: d'après les observations de l'auteur et des sources authentiques*. Paris, Ed. Sociales.

FERRAND, Lucien (1911 [1906]). *L'Habitation ouvrière et à bon marché*. Paris, V. Lecoffre.

FLAMAND, Jean Paul (2004). *L'abécédaire de la maison*. Éditions de la Villette, pp. 145-150. [*Habitations des classes ouvrières*]

GONÇALVES, Eliseu (2011). "O Bairro do Monte Pedral e o alojamento operário em 1900". in Rui Jorge Garcia Ramos (ed.), *Leituras de Marques da Silva*, Porto, Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva, pp. 100-104.

GONÇALVES, Eliseu (2015). *Bairros de habitação popular no Porto 1899-1933: A prática de uma arquitectura económica, saudável e cómoda nas vésperas do Moderno*. Tese de Doutoramento em Arquitectura, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

GONÇALVES, Eliseu (2016). "O alojamento operário português nas primeiras décadas do século XX: Da Casa familiar ao bloco comunitário". in Virgílio Borges Pereira (ed.), *A habitação social na transformação da cidade: Sobre a génese e efeitos do "Plano de Melhoramentos para a Cidade do Porto" de 1956, O Estado, a habitação e a questão social na cidade do Porto*, volume 2. Porto, Edições Afrontamento, pp. 9-20.

GONÇALVES, Eliseu (2013). "Bairros operários". in Maria Fernanda Rollo (dir.), *Dicionário de história da I República e do republicanismo*, volume I: A-E, Lisboa, Assembleia da República. ISBN: 978-972-556-557-5.

GONÇALVES, Eliseu (2010). *As soluções do alojamento operário no Porto: a prática de uma Arquitectura Económica, Saudável e Cómoda na transição da Monarquia para a Primeira República*. in *Actas do I Congresso Internacional do Património Industrial*, Vila do Conde, CIPI, 2010.

MÓNICA, Maria Filomena (1986). *Artesãos e Operários*. Lisboa, Instituto de Ciências Sociais, p. 9.

MULLER, Émile; CACHEUX, Émile (1878). *Les Habitations Ouvrières en tous pays*. Paris, J. Dejeys & Compagnie.

PAIXÃO, Diogo (2016). *Os bairros operários da Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses. O caso do Entroncamento até à primeira metade do século XX*. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

PEREIRA, Nuno Teotónio; BUARQUE, Irene (1995). *Prédios e vilas de Lisboa*. Lisboa, Livros Horizonte.

PEREIRA, Nuno Teotónio (1994). "Pátios e vilas de Lisboa, 1870-1930: a promoção privada do alojamento operário". in *Análise Social*, Vol. XXIX (127), 1994 (3.º), pp. 509-524.

ROBERTS, Henry (1867 [1850]). *Des habitations des classes ouvrières. Leur composition et leur construction avec l'essentiel d'une habitation salubre*. Paris (obra mencionada em Flamand, 2004: 145)

RODRIGUES, Maria João Madeira (1978). “Tradição, Transição e Mudança. A Produção do Espaço Urbano na Lisboa Oitocentista”. in *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa* (84).

SALGUEIRO, Teresa Barata (1981). “Habitação Operária em Lisboa”. in *Arquitectura: planeamento, design, construção, equipamento*. - Ano III, 4ª série, nº 143 (Set. 1981), pp. 74-77.

## DEFINIÇÕES PARALELAS

“A construção de um discurso heterogéneo ao redor do alojamento operário na cidade oitocentista fez emergir um novo léxico associado à arquitectura da casa.” (GONÇALVES, 2015: 59)

### Sobre a política edificatória do (re)alojamento operário:

“(…) a utilização da casa unifamiliar isolada ou agregada promovendo uma ocupação extensiva do território e, por oposição, o recurso a edifícios de habitação colectiva a instalar na cidade consolidada em parcelas livres ou a libertar por demolição de construções insalubres.” (GONÇALVES, 2016: 9)

## Habitação Plurifamiliar

Designam-se por “edifício de habitação plurifamiliar” as estruturas arquitectónicas que se destinam ao alojamento de várias famílias, apresentando programa funcional de habitação com planos horizontais sobrepostos em altura e partilha de dispositivos comuns de acesso (átrio, escada, elevador, patamar). Para além disso, estão geralmente associados à repetição de um piso-tipo constituído por múltiplas fracções autónomas. [LR]

Segundo Monique Eleb, ‘plurifamiliar’ é um termo anglo-saxão. Em contexto francês, a expressão ‘logement’ consiste num termo genérico, sendo as expressões utilizadas para se referir ao prédio de rendimento “*maison de rapport à loyer*”, “*immeuble à loyer*”, “*immeuble d’appartements (bourgeois)*”, cuja primeira manifestação data de 1730, em França (1º edifício com casas sobrepostas). De igual modo, o termo “*appartement*”, remete de imediato para um tipo de habitação burguês. A autora esclarece que em França não se usa a expressão ‘plurifamiliar’ no foco da discussão dos modelos de habitação, porque coloca no centro uma questão ideológica, política (relacionada com a família). Já o termo “*collectif*”, chega ao contexto da habitação através da habitação social, por oposição à “*habitation individuelle*” [4].

Em Portugal, especificamente em Lisboa, os autores João Vieira Caldas, Maria Rocha Pinto e Ana Rosado (CALDAS; PINTO; ROSADO, 2014) referem a ‘Habitação Joanina’ como uma das primeiras manifestações de habitação multifamiliar, construída de raiz, localizando temporalmente a construção destes prédios de rendimento na 1ª metade do século XVIII (ou seja, anterior à reconstrução pombalina). [GL]

[4] Informações partilhadas por Monique Eleb no seminário de doutoramento “*Housing and dwelling*”, organizado pelo Grupo de investigação Atlas da Casa (CEAU/FCT), FAUP, 26.10.2012, e aprofundadas na obra *Les 101 mots de l’habitat à l’usage de tous*.

O projecto de investigação “Mapa da Habitação: Reflexão crítica sobre a arquitectura habitacional apoiada pelo Estado em Portugal (1910-1974)” [P2020-PTDC/CPC-HAT/1688/2014] foi desenvolvido na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP), Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo (CEAU) entre 2016 e 2019.

O Guia para uma terminologia específica, realizado no âmbito deste projecto de investigação, para além de constituir uma peça chave na consolidação de conhecimento sistematizado, assumiu-se como um instrumento colectivo de trabalho, performativo e em permanente actualização. Trata-se, nesse sentido, de um documento que ao invés de encerrar o conhecimento do tema através de definições categóricas, se estabelece, pelo contrário, como uma ferramenta teórica dinamizadora de novas leituras, ampliadas através de referências bibliográficas, definições paralelas em contextos internacionais e listagens de exemplos. E nesse sentido, estrutura-se como um permanente hipertexto. Os objectivos deste Guia estendem-se, portanto, para além da definição de conceitos. Cada entrada/termo seleccionado constitui um universo próprio, no qual, ainda que com uma caracterização variável, se procura a construção de um quadro de referências, ampliado por definições paralelas, ou citações relevantes recolhidas em bibliografia especializada, nacional e/ou internacional.

*The research project “Mapping Public Housing: a critical review of the State-subsidized residential architecture in Portugal (1910-1974)” [P2020-PTDC/CPC-HAT/1688/2014] was developed at the Faculty of Architecture of the University of Porto (FAUP), Center for Studies in Architecture and Urbanism (CEAU) between 2016 and 2019.*

*The Guide to a specific terminology within the framework of this research project is a key piece in the consolidation of systematized knowledge. It has become a performative and constantly updated collective work tool. Also, the Guide is an instrument that, instead of closing the knowledge of the subject through categorical definitions, establishes a theoretical tool to dynamize new readings, amplified through bibliographical references, parallel definitions in international contexts and sample listings. In this sense, it is structured as a permanent hypertext. The objectives of this document, therefore, extend beyond the definition of concepts. Each selected entry constitutes a universe of its own, in which, albeit with a variable characterization, the construction of a framework of references is sought, amplified by parallel definitions, or relevant quotations collected in specialized national or international bibliography.*